

### **ESPLENECTOMIA, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS**

Ricardo Fonseca Francio, Karla Linck Scheid, Carina Andriatta Blume, Eduardo Neubarth Trindade, Vinicius Von Diemen, Manoel Roberto Maciel Trindade

**INTRODUÇÃO:** Esplenectomia videolaparoscópica (EV) é o tratamento de escolha para pacientes submetidos à esplenectomia eletiva, com dados da literatura indicando a segurança deste procedimento e quando comparada com a aberta, apresenta menores complicações. Uma de suas principais indicações são as doenças hematológicas não responsivas ao tratamento farmacológico, principalmente a púrpura trombocitopênica idiopática (PTI), com análise de resposta em curto prazo feita, na maioria dos casos, 8 semanas após a cirurgia. **OBJETIVO:** Apresentar os dados e avaliar a experiência da equipe do Prof. Dr. Manoel Trindade na realização de EV. **MATERIAS E MÉTODOS:** Análise retrospectiva dos dados de pacientes submetidos à EV entre junho de 2005 e março de 2012 no HCPA, através de revisão de prontuário, com posterior comparação com dados da literatura. As variáveis pesquisadas foram: sexo, idade, ASA, indicação cirúrgica, conversão para cirurgia aberta, tempo cirúrgico, tamanho do baço, tempo de internação e resposta a curto prazo. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Foram realizadas 39 EV no período, 76,93% delas em pacientes do sexo feminino, com média de idade de 37,4 anos. A maioria dos pacientes foram classificados como ASA II. 56,4% dos pacientes tinha diagnóstico de PTI, sem resposta ao tratamento farmacológico. 14,75 precisaram ser convertidas à cirurgia aberta, sendo quatro por sangramento excessivo. O tempo cirúrgico médio foi 163,7 minutos. Em média, o baço pesava no exame anatomopatológico 320,9g. O tempo de internação teve média de 9 dias e a resposta a curto prazo foi positiva em 88% dos casos. Os dados apresentados em nossa análise são compatíveis com os encontrados nos grandes centros que realizam a técnica, apresentando melhores resultados quando comparados aos da aberta.